

- Goiás -

GEOGRAFIA - Área: 340.117,6 km². Relevo: planalto, chapadas e serras na maior parte e depressão ao norte. Ponto mais elevado: chapada dos Veadeiros (1.691 m). Rios principais: Paranaíba, Aporé, Araguaia, São Marcos, Corumbá, Claro, Paranã, Maranhão. Vegetação: cerrado com faixas de floresta tropical. Clima: tropical. Unidades de conservação: 5.502 km² (jun./2001). N.º de municípios: 246. Municípios mais populosos: Goiânia (1.090.737), Aparecida de Goiânia (335.849), Anápolis (287.666), Luziânia (140.814), Rio Verde (116.559), Águas Lindas de Goiás (105.641), Valparaíso de Goiás (94.774), Trindade (81.728), Itumbiara (81.265), Formosa (78.647) (2000). Hora local: a mesma.

POPULAÇÃO - 4.996.439 (2000). Densidade: 14,7 hab./km² (2000). Cresc. dem.: 2,5% ao ano (1991-2000). Pop. urb.: 87,9% (2000). Domicílios: 1.334.585; carência habitacional: 136.531 (1998). Padrão de vida: IDH de 0,7861 - 12ª posição. Acesso à água: 70,1% (1999). Acesso à rede de esgoto: 34% (1999).

SAÚDE - Mort. infantil: 24,7- (2000). Médicos: 12,4 por 10 mil hab. (ago./2001). Leitos hosp.: 3,9 por mil hab. (1999).

EDUCAÇÃO - Matríc. na educ. infantil: 100.978 (59,4% na rede pública). Matríc. no ensino fundamental: 1.106.272 (90,7% na rede pública). Matríc. no ensino médio: 260.996 (89,4% na rede pública) (2001). Matríc. no ensino superior: 57.661 (39,2% na rede pública) (1999). Pop. com oito anos ou mais de estudo: 35,1% (1999). Analfabetismo: 12,5%; analfabetismo funcional: 29,8% (1999).

GOVERNO - Governador: Marconi Ferreira Perillo Júnior (PSDB). Senadores: 3. Dep. federais: 17. Dep. estaduais: 41. Eleitores: 3.154.841 (2,9% do eleitorado brasileiro). Sede do governo: Palácio

das Esmeraldas. Praça Doutor Ludovico Teixeira, 1, Centro - Goiânia. Tel. (62) 213-1475.

ECONOMIA - Composição do PIB: agropec.: 18%; ind.: 21,2%; serv.: 66,2% (1999). Participação no PIB nacional: 2%. Renda per capita: US\$: 1.904 (1999). Agricultura: cana-de-açúcar (11.231.800 t), soja (3.734.939 t), milho (4.010.115 t), tomate (727.070 t), arroz (190.840 t), algodão (313.878 t), mandioca (239.913 t), feijão (214.332 t) (prelim. jun./2001). Pecuária: aves (22.376.417), bovinos (18.297.357), suínos (1.113.518), ovinos (112.026) (1999). Mineração: rocha fosfáltica (1.310.128 t), amianto (188.386 t), ouro (4.827.475 t), prata (240.757 t), titânio ilmenita (117.100 t), nióbio-pirocloro (50.597 t), manganês (43.271 t), níquel (23.655 t), cobalto (651 t) (1999). Indústria: alimentícia, metalúrgica e extrativa de mineral não-metálico. Extrat.: carvão vegetal (93.452 t), lenha (1.101.306 m³), madeira (71.159 m³) (prelim. 2001). Export.: soja e derivados (61%), ferroligas (10%), ouro (9%), carne de boi (7%). Import.: veículo automotivo (25%), fertilizante (14%), azeite e azeitona (13%), alimentos (8%), máquina para embalagem (6%) (2000).

ENERGIA ELÉTRICA - Geração: 11.998 GWh; consumo: 6.653 GWh (2000).

TELECOMUNICAÇÕES - Telefonia fixa: 1.156,3 mil linhas; celulares: 667,7 mil (est. 2001).

CAPITAL - Goiânia. Habitante: goianiense. Pop.: 1.090.737 (2000). Malha pavimentada: 68% (1999). Vias urbanas iluminadas: 90% (1999). Automóveis: 325.632 (1999). Jornais diários: 2 (2001). Cultura e lazer: bibliotecas públicas (2), museus (3), teatros e casas de espetáculo (10), cinemas (19) (1999). Prefeito: Pedro Wilson Guimarães (PT). N.º de vereadores: 33 (2000). Data de fundação: 24/10/1933.

Fatos históricos:

As primeiras e escassas notícias da região vêm de expedições enviadas ao interior da colônia e das andanças dos bandeirantes atrás de mão-de-obra indígena e de pedras e metais preciosos. Essa atividade sertanista se intensifica no século XVII, principalmente a partir de 1650, e cresce ainda mais no início do século seguinte. A Guerra dos Emboabas afasta os paulistas de Minas Gerais e os lança à procura de ouro no interior de Goiás. Eles partem de São Paulo rumo noroeste pelas trilhas dos índios, o "caminho dos goiases".

O ouro surge com fartura em rios, córregos e encostas de Goiás e de Mato Grosso por volta de 1720. Nas décadas seguintes, milhares de aventureiros, mineradores e comerciantes são atraídos para as lavras. Os arraiais transformam-se em vilas, e Goiás torna-se capitania independente em 1748. O nome da sede, antes Vila Boa, muda para Goiás, tradicionalmente chamada de Goiás Velho. No fim do século XVIII, a capitania responde por cerca de 20% da produção de ouro da colônia, o que representa uma média anual de 500 arrobas (entre 6 e 7,5 t), exportadas do Rio de Janeiro.

Com o esgotamento das jazidas no século XIX, a economia goiana volta-se para a agropecuária de subsistência. O isolamento físico e político da província aumenta no império. Durante a república, Goiás beneficia-se do crescimento da navegação a vapor e da extensão da rede telegráfica, que aproxima o interior dos grandes centros.

Investimentos - No fim do século XIX, o estado volta a receber migrantes. Entre 1890 e 1920, a população dobra e ultrapassa meio milhão de habitantes. A agropecuária amplia-se, principalmente com a criação de gado e com as plantações de arroz e café. A Revolução de 1930 provoca importantes transformações econômicas e políticas no estado, como a construção da cidade planejada de Goiânia, que em 1942 passa a ser a capital. A construção de Brasília, em 1960,

em um quadrilátero cedido por Goiás ao Distrito Federal, contribui para o desenvolvimento da região e do estado, que recebe maiores investimentos em infra-estrutura. Isso atrai nova corrente migratória e garante significativo crescimento da agropecuária.

Em 1988, Goiás é dividido e sua porção norte passa a constituir o estado do Tocantins. O objetivo é estimular o desenvolvimento na Região Norte, onde estão as maiores carências sociais e as disputas pela posse de terras provocadas pela concentração da propriedade fundiária.

É o mais central dos estados brasileiros e o mais populoso da Região Centro-Oeste. Sua ocupação se inicia com a corrida do ouro do século XVII, quando é desbravado pelos bandeirantes paulistas em busca de riquezas minerais. Hoje, os aventureiros são os turistas.

Atrações turísticas - Goiás tem o relevo marcado por amplos planaltos e chapadões. A vegetação predominante é o cerrado, entremeado por campos e matas nas áreas de várzeas. Como acontece em todo o Centro-Oeste, a região apresenta períodos de chuva e de seca bem demarcados. No auge da estiagem, de junho a setembro, a queda do nível das águas do rio Araguaia faz emergir quase 2 mil km de praias, tornando a região uma das principais atrações do estado. A 132 km de Goiânia, Goiás - ou Goiás Velho, como também é conhecida -, antiga capital goiana, também atrai visitantes com seus sobrados coloniais e igrejas de arquitetura barroca. Em direção ao sul do estado, a cidade de Caldas Novas recebe em média 1 milhão de turistas por ano, em busca de suas fontes de água quente.

No sudeste, o município de Chapadão do Céu abriga o Parque Nacional das Emas, a 840 m de altitude. A região registra freqüentes incêndios, principalmente na época da seca, muitos deles queimadas provocadas por fazendeiros. Sua fauna e flora, porém, ricas em espécies representativas do cerrado, permanecem

razoavelmente resguardadas. No extremo nordeste do estado, o Distrito Espeleológico de São Domingos revela os maiores conjuntos de cavernas da América do Sul, como o de São Mateus, com 20,5 mil m de extensão. Nas imediações fica o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, com cânions, vales, saltos e cachoeiras.

Agropecuária - Conciliar a expansão da agroindústria e da pecuária com a preservação do cerrado, uma das regiões mais ricas do mundo em biodiversidade, é um dos principais desafios de Goiás. Ao mesmo tempo que possui o terceiro maior rebanho de gado bovino do país e ocupa a liderança na produção de grãos, o estado convive com graves danos ambientais provocados pela ocupação predatória do território.

O desenvolvimento da agroindústria se dá no decorrer dos anos 90, em virtude da política de incentivos fiscais. A recente instalação de empresas alimentícias transforma Goiás em um dos principais pólos de produção de tomate. Em 1999 são colhidas 680 mil t, o equivalente a 22% da safra brasileira. Além disso, o estado é o segundo maior produtor de algodão em pluma, possui a quarta maior área cultivada com soja no Brasil e ocupa o quinto lugar no cultivo de milho. A safra de girassol cresce, em 1999, 476% em relação ao ano anterior, e Goiás passa a responder por 70% da produção nacional.

Danos ambientais - A expansão da agropecuária, entretanto, tem causado prejuízos ao cerrado goiano. As matas ciliares são destruídas e as reservas permanentes, desmatadas, cedendo lugar ao gado bovino e às plantações. Na região das nascentes do rio Araguaia, há focos de erosão provocados pelo desmatamento para a implantação de pastagens, o que produz as voçorocas - erosões profundas, praticamente incontroláveis, que atingem o lençol freático. Algumas chegam a medir 1,5 km de extensão, por 100 m de largura e 30 m de profundidade.

Esses problemas, aliados ao assoreamento dos rios, fazem com que Goiás enfrente crise no abastecimento de água, situação agravada nos períodos de estiagem prolongada. A vazão dos mananciais, em 1999, alcança os mais baixos níveis desde 1989, de acordo com a Secretaria do Meio Ambiente - os reservatórios atingem 40% de sua capacidade. O governo chega a estudar o racionamento de água para as maiores cidades, como Goiânia, Anápolis e Luziânia.

Ferrovias Norte-Sul - Em maio de 2000, o governo estadual assina convênio com uma empreiteira para a construção do primeiro trecho da Ferrovia Norte-Sul em território goiano, com data para o início das obras em junho. Com 1.391 km, entre Belém (PA) e Senador Canedo (GO), representará expressiva economia com fretes, em comparação com o transporte por caminhões. Também já está nos planos do governo a construção de um ramal da Ferrovia Leste-Oeste, na região sudoeste do estado, maior área de produção de grãos, para seu escoamento rumo aos centros de consumo do Sul e do Sudeste.

Pólo farmacêutico - Em maio de 2000, entra em fase de consolidação a implantação de pólo farmoquímico, produtor de matérias-primas para a indústria de medicamentos, em Anápolis, onde já existe um pólo farmacêutico. Os novos laboratórios farmoquímicos se somam aos oito farmacêuticos de médio e grande portes já instalados no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) e que, em 1999, faturaram 360 milhões de reais. A expansão do setor está ligada à aprovação da Lei dos Medicamentos Genéricos, que abriu para os laboratórios a perspectiva de ampliar sua participação no mercado interno.

Aspectos sociais - Goiás é o estado mais populoso do Centro-Oeste, concentrando 43% da população total da região. Nos anos 90, tem um crescimento demográfico ligeiramente superior ao da década anterior, com índices próximos a 2,4%, em comparação com o

avanço médio de 1,38% em todo o país. Tal fato se explica pelo aumento da migração em direção às regiões próximas de Goiânia e dos municípios vizinhos ao Distrito Federal.

A renda per capita goiana é a menor do Centro-Oeste, segundo o Instituto de Pesquisa Econômico Aplicado (Ipea), e inferior à renda média brasileira. O número de domicílios com abastecimento de água e esgotos e serviços de coleta de lixo também se encontra abaixo da média nacional. As grandes propriedades rurais (mais de mil ha) representam apenas 4,9% dos estabelecimentos agrários do estado e controlam 47,1% do território goiano. As pequenas propriedades (até 100 ha) correspondem a 60,5% do total de propriedades, mas ocupam apenas 9,2% da área do estado. A concentração fundiária tem alimentado, nos últimos anos, inúmeros conflitos pela posse da terra. A crise no campo é um dos principais problemas enfrentados pelo governador Marconi Perillo (PSDB), cuja vitória, em 1998, encerra um ciclo de 16 anos consecutivos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) no poder.